



Leitura e Mediação Pedagógica



Projeto “Leitura e Mediação Pedagógica”

Relatório Mensal de Reunião do Grupo de Pesquisadores

Brasília, 26 de junho de 2010

Relatora: Maria do Rosário de Rocha Caxangá

O encontro começou com a fala da coordenadora Profa. Dra. Stella Maris informando sobre o ingresso dos novos membros ao Projeto. Em seguida falou do planejamento para o dia e apresentou as professoras que iriam falar de seus protocolos naquela manhã. Antes de passar a palavra às apresentadoras, a professora Stella Maris falou sobre o tema “por uma pedagogia da leitura” presente no primeiro capítulo do livro “O professor como agente Letrador” que lançou recentemente em co-autoria com Veruska Machado Ribeiro e Salete Flores Castanheira. Além disso, a coordenadora informou com entusiasmo a entrada de dois livros de sua autoria no programa do MEC, **Biblioteca do Professor**. Durante a apresentação dos protocolos pela professora Luzineth surgiram no grupo várias proposições: sobre a elaboração dos artigos a partir dos protocolos, a profa. Stella recomendou o trabalho de síntese das estratégias, ou seja, uma redução analítica, já que não podemos propor no trabalho a leitura de 60 protocolos, e explicou: redução analítica é tomar categorias analíticas que são produtoras a partir dos registros. Ainda recomendou que todos os pesquisadores fiquem atentos a: que estratégias do pesquisador/colaborador são mais produtoras; que perguntas são mais fáceis. Por exemplo: quando está complicado a compreensão do leitor recorre-se a fazer perguntas fechadas ou fazer analogias com algo que faça parte de seu contexto? Todos os membros presentes foram unânimes em defender que o projeto tenha como meta elaborar um texto para propor uma metodologia da leitura. Outro fator que foi relevante no debate foi a consciência de que o projeto é de base sociolinguística, portanto deve-se levar em conta o conhecimento de mundo do aluno, e nisso, por ser alunos de meios com poucas práticas de letramento, um aspecto difícil para eles é reconhecer a intertextualidade. O próximo encontro do Projeto ficou marcado para **07/08/2010**. Nesse encontro o foco será nas estratégias do pesquisador e do colaborador para ampliar a compreensão leitora, considerando o esforço na mediação por parte do pesquisador que é o par mais competente para preencher as lacunas na leitura do aluno. Para ampliar a discussão sobre o esse tema, cada

pesquisador deverá elaborar dois parágrafos sobre as estratégias, ou seja, todos farão uma redução analítica de suas análises de protocolos por meio de indução, ou seja, a partir dos registros dos dados, encontrar relações, comparando-os. A coordenadora chamou a atenção para o a publicação e ressaltou: “vamos publicar o livro com o artigo de cada um, mas com o cuidado para não fazer algo repetitivo. A profa. Maria Alice Fernandes falou sobre a literatura proposta para o PAS, ressaltando o quanto a compreensão leitora depende do contexto de letramento em que o leitor está inserido. Com respeito a esse assunto, a profa. Stella comentou a quantidade de referências feitas a outros textos em livros e até novelas, sobre os quais muitos leitores não têm conhecimento e, por essa razão, a compreensão leitora é comprometida. Eliana Sarreta falou de uma experiência ao trabalhar a letra da música “A ponte” de Lenine e ressaltou a importância da intervenção do professor para que os alunos percebam a intertextualidade, ou seja, o diálogo da letra da música com outros textos. Ao apresentar os protocolos, as professoras responsáveis fizeram considerações importantes a partir de sua análise: a consideração pelas estratégias cognitivas do leitor/colaborador e do professor/pesquisador; a importância da atividade de ler para aprender; o trabalho com a leitura com diferentes gêneros textuais; a metacognição não é apenas do leitor, mas também do professor/pesquisador. A profa. Stella Maris ressaltou o trabalho da pesquisadora e autora de livros sobre estratégias de leitura, Isabel Solé, que fala da metacognição que o aluno deve fazer para dar conta do que está processando para ler e entender. O professor deve fazer uma reflexão para ampliar a compreensão, o que exige planejamento, porque a realização do protocolo é uma situação de conflito também para o professor: mesmo com o planejamento aparecem perguntas inesperadas. As apresentadoras falaram sobre as três estratégias cognitivas: conhecimentos linguísticos, conhecimentos enciclopédicos e conhecimentos interacionais. Com isso a realização de protocolos de leitura permite concretizar a proposta dos PCN, já que possibilita a ação-reflexão-ação. Ainda ressaltaram a importância de trabalhar com as estruturas macro e micro do texto para desenvolver a metacognição e, conseqüentemente, a compreensão leitora. A coordenadora do projeto salientou que os protocolos devem usar os textos presentes nos livros didáticos aprovados no PNLD da série do colaborador. Assim será possível apresentar ao MEC uma posição reflexiva sobre esses textos. A apresentação das Professoras Luzineth, Ana Aparecida e Elizete promoveu muita discussão no grupo, suscitando muitos assuntos para a composição dos artigos. Devido a falta de tempo neste encontro, o próximo começará com a apresentação da sequência didática elaborada pelo mesmo grupo.

Em seguida está a apresentação da análise:

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DOS PROTOCOLOS.

Ana Aparecida Vieira de Moura (IF/RR)

Luzineth Rodrigues Martins (UnB/ PPGL/ UERR)

1- Situando nossa análise:

- 1- A análise está sendo realizada de forma coletiva, considerando Protocolos realizados em Brasília e outros em Roraima;
- 2- Parte da vivência das pesquisadoras no ensino da Educação Básica e na Formação de Professores, tanto no curso de Letras como nos cursos de Normal Superior e Pedagogia – séries iniciais;
- 3- Contempla uma discussão já realizada com um grupo de professores da Educação Básica, em curso de Especialização (UNICESP), na Disciplina Leitura e Compreensão na perspectiva Interacionista;
- 4- Contempla experiência de protocolo realizada, coletivamente, com alunos de graduação do Curso de Letras – Habilitação em Língua Espanhola, atividade de Prática Profissional; Material em Espanhol.
- 5- Envolve discussão realizada por grupo de estudos de professores de Língua no Estado Roraima;
- 6- Tem como base estudo Pesquisa realizada nas escolas públicas de Boa Vista sobre por que o professor não trabalha com textos;
- 7- Considera os resultados de atividades práticas realizadas em curso de Pós-graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa, disciplina Leitura e Ensino- Universidade Estadual de Roraima;

2.-Enfoque da análise.

- 1- Assume a leitura como instrumento mediador da aprendizagem;
- 2- Assume a mediação do professor como uma prática dialética que ensina e ao mesmo tempo aprende;
- 3- A mediação da leitura envolve conhecimento das **estratégias sociocognitivas** realizadas pelo aluno durante o processo de leitura e **desenvolvimento de estratégias de mediação pedagógica**.
- 4- Percebe o Protocolo como um instrumento de reflexão da prática pedagógica do professor de língua;
- 5- Considera a pesquisa com importante papel na reconstrução da prática do professor;

Estratégias de mediação identificadas em alguns protocolos, considerando a questão norteadora:

O QUE PODE SER FEITO COM OS ALUNOS PARA AJUDAR A COMPREENSÃO DE TEXTOS?

Consideramos que o papel do professor diante da leitura é ajudar o aluno a :

- 1- acionar os conhecimentos prévios, podendo ser estes conhecimentos enciclopédicos, conhecimento lingüístico, conhecimento cultural, por meio de perguntas direcionadas estabelecendo previsões sobre o texto;
- 2- perceber determinados aspectos do texto que podem ativar seu conhecimento prévio;
- 3- fazer a exposição do que já sabem sobre o tema,
- 4- fazer exploração do tema, da área abrangente.
- 5- construir a linearidade do texto, por meio da percepção da progressão das informações do texto, da continuidade temática;
- 6- fazer inferências sobre o texto;
- 7- desenvolver determinadas habilidades necessárias à compreensão leitora, dentre elas: a relação, a analogia, a síntese, classificação, a ordenação hierárquica, a descoberta da coerência global do texto, a comparação e a avaliação;
- 8- avaliar o seu nível de metacognição por meio da identificação das informações novas aprendidas com a leitura do texto;

- 9- estabelecer uma relação de sentidos entre o texto e a experiência (universo comunicacional do aluno) procurando torná-lo mais real possível;
- 10- Identificar o objetivo da leitura e a perseguir-lo durante a leitura;
- 11- reconhecer a estrutura do texto, como elemento que corrobora na compreensão do objetivo da leitura;
- 12- perceber o implícito no texto (inferências) acionando os conhecimentos culturais para que perceba a diferença entre real e ficcional;
- 13- retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura do texto de modo a ampliar sua visão de mundo
- 14- ler o implícito no texto procurando relacionar o conteúdo do texto com sua realidade;
- 15- retomar de forma sintética as informações contidas no texto, para poder reelaborá-lo de forma mais fácil;
- 16- identificar as informações novas aprendidas com a leitura do texto
- 17- etc.

3-Os encaminhamentos realizados

Diante dos resultados da análise dos protocolos foi possível realizar alguns encaminhamentos.

1. As pesquisadoras em estados diferentes, com seus respectivos colaboradores, encaminharam orientações às mães, de como “trabalhar” com seus filhos em casa. Considerando que os pais não têm experiência de letramento, o tratamento se deu de modo que os pais pudessem sentir a necessidade de incentivar a leitura seus filhos;
2. Sistematização de uma sequência didática com base na psicologia de aprendizagem de Vygostky de modo que organize a prática de ensino da leitura, considerando papel do professor como mediador e agente de letramento.
3. Elaboração de um projeto de formação a partir das discussões realizadas com o grupo de professores.